A PRODUÇÃO DO PLANO DE TEXTO POR MEIO DE FERRAMENTAS GRÁFICAS: UMA PRÁTICA VIVENCIADA NO PROJETO DE EXTENSÃO "OFICINAS DE REDAÇÃO: ABRINDO CAMINHOS PARA A UNIVERSIDADE"

Luís Miguel Vieira Santos[1]; Jackeline Sousa Silva[2]

[1]Universidade Estadual do Ceará, Iguatu-CE, Brasil, luis.miguel@aluno.uece.br;

[2]Universidade Estadual do Ceará, Iguatu-CE, Brasil, jackelines.silva@uece.br.

Resumo

Este trabalho aborda a importância do plano de texto na produção dissertativo-argumentativa segundo o padrão do Exame Nacional do Ensino Médio, propondo sua elaboração por meio de ferramentas gráficas, como mapas mentais (Buzan, 2005) e fluxogramas (Gardim et al., 2024). Nesse sentido, objetiva-se apresentar abordagens metodológicas, como uso de recursos gráficos, que otimizem a estruturação do projeto de texto, visando ao cumprimento das competências exigidas na produção, a partir de estratégias propostas no contexto do projeto de extensão Oficinas de Redação: abrindo caminhos para Universidade. Fundamentando-se na Cartilha do Participante (Brasil, 2025), discute-se a forma do texto e sua base avaliativa. À luz de Adam (2019), pauta-se o papel central do planejamento no processo de escrita, o qual se reflete diretamente na organização tópica (Cavalcante et al., 2022) e na coerência argumentativa (Koch, 2010), elementos essenciais para a estruturação das ideias, dos argumentos e para a manutenção da unidade textual. Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico, fundamentada na leitura, análise e interpretação de produções teóricas previamente publicadas (Severino, 2013), com abordagem predominantemente qualitativa; e de pesquisa participante, a partir da sistematização de resultados decorrentes da utilização de metodologias de produção textual desenvolvidas no projeto de extensão supramencionado. Sob esse viés, propõe-se estratégias voltadas ao aperfeiçoamento da elaboração do pré-texto, impactando positivamente a eficácia do produto final, a redação. Assim, evidencia-se que o uso de recursos gráficos no planejamento textual contribui para a organização, a autonomia do escritor e o aprimoramento da escrita no contexto do Enem.

Palavras-Chave: Plano de texto. Oficinas de Redação. Enem. Ferramentas gráficas.

Introdução

Comumente, ao tratar-se do texto dissertativo-argumentativo, remete-se à produção textual exigida pelo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), a redação – um texto que, para alguns, pode ser visto como uma oportunidade para aumento da pontuação geral da prova, mas para outros, é categorizado como uma grande dificuldade, devido às suas especificidades de escrita e avaliação.

Nesse contexto, é válido ressaltar que o Enem é uma prova que exige um perfil multidisciplinar do participante, uma vez que avalia os conhecimentos e competências nos diversos componentes curriculares, além da produção de uma redação. Em virtude desse amplo leque de conhecimentos necessários, a universidade pública, à qual estão vinculados os autores deste trabalho, dispôs-se a contribuir para minimizar, senão sanar, as dificuldades de alguns jovens das escolas públicas que não têm acesso a cursos pré-vestibulares, por meio da promoção de um projeto de extensão, intitulado "Oficinas de Redação: abrindo caminhos para a universidade". A essência desse projeto conta com momentos de estudo formativo com estudantes do curso de Letras Língua Portuguesa que, por sua vez, conduzem um curso de oito meses, com o objetivo de oferecer suporte a alunos de escolas públicas na produção de texto dissertativo-argumentativo – o gênero redação do Enem.

Acerca desse gênero, deve-se apontar que é uma produção que precisa ser elaborada em, no mínimo, 7 linhas e no máximo 30, possuindo uma estrutura tripartite, isto é, introdução; desenvolvimento; e conclusão. Em seu corpo textual, é preciso ser apresentada uma tese que mostre o ponto de vista da autoria sobre o tema, seguido de argumentos que solidifiquem as questões apontadas na tese, e, no mínimo, uma proposta de intervenção para o(s) problema(s) evidenciado(s).

No entanto, é possível destacar que a teoria que rege a produção textual em questão é mais fácil de ser compreendida que ser executada. Sob esse viés, comprova-se, a partir dos dados apresentados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) que, entre os anos de 2023 e 2024, houve um decréscimo na quantidade de participantes que obtiveram nota máxima no exame. Em 2023, o desempenho de excelência na redação foi alcançado por 60 candidatos, dos quais 56 provinham de instituições privadas e apenas 4 da rede pública. Esse cenário de disparidade acentuou-se em 2024: o número de notas máximas sofreu uma queda drástica para 12 ocorrências, mantendo a hegemonia do setor privado com 11 representantes frente a apenas um da rede pública.

Assim, nota-se que há barreiras no processo de ensino e aprendizagem do texto dissertativo-argumentativo, impedindo que haja aumento progressivo de notas máximas no Enem, sobretudo na redação. Com isso, pode-se listar como possíveis entraves deste problema: falta de direcionamento para aquisição de saberes, compreensão e execução do texto; o próprio processo de escrita da redação, que por vezes é afetado pela falta de planejamento do texto, seja por não saber executá-lo, ou por resolver ignorá-lo, implicando nas estratégias de escrita.

Nesse sentido, a fim de contornar as situações apresentadas, este trabalho objetiva apresentar abordagens metodológicas, como uso de recursos gráficos, que otimizem a

estruturação do projeto de texto, visando ao cumprimento das competências exigidas na produção dissertativa-argumentativa, a partir de estratégias propostas no contexto do projeto de extensão Oficinas de Redação: abrindo caminhos para Universidade.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de base bibliográfica (Severino, 2013), que discute a redação do Enem e seus critérios de avaliação segundo o Inep (Brasil, 2025), bem como a importância do planejamento textual, com base em Adam (2019). Analisa-se ainda o papel do plano de texto na produção escrita, especialmente quanto à organização tópica (Cavalcante et al., 2022) e à coerência argumentativa (Koch, 2010). Por fim, propõe-se a sistematização do plano de texto por meio de recursos gráficos, como mapas mentais (Buzan, 2005) e fluxogramas (Gardim et al., 2024), aplicada ao contexto educacional como metodologia ativa (Moran, 2018), a partir de uma pesquisa participante vinculada a um projeto de extensão universitária.

Dominando a redação do ENEM: a forma do texto

A redação do Enem, bem como discutida anteriormente, possui diversas especificidades tanto para sua escrita, quanto para a sua avaliação. A partir disso, devemos dissecar a sua estrutura base (introdução, desenvolvimento e conclusão), a fim de compreender quais saberes são necessários para produzir um texto dissertativo-argumentativo no modelo exigido. Assim, de acordo com a Cartilha de Redação (Brasil, 2025) apontaremos aspectos estruturais de sua composição e discutiremos sobre as competências avaliativas do tipo textual em questão.

Como em qualquer produção textual, devemos iniciar esta análise pela introdução, o ponto-chave da produção escrita. Ela é o primeiro parágrafo da redação, composta de períodos que apresentem, de forma coesa, um repertório sociocultural que contextualize e problematize a temática proposta; esta é apontada logo em seguida e possui função delimitadora do assunto que é abordado; por fim, tem-se a tese, constituída da indicação dos argumentos, sendo estes apontados pelo autor de acordo com o tema discutido, influenciando fortemente pelo eixo temático em que se insere.

Ademais, apresentam-se os parágrafos de desenvolvimento. Considerando que se trata da redação no modelo Enem, depreende-se que devem ser elaborados dois parágrafos destinados a essa etapa. O primeiro tem como função apresentar, fundamentar e concluir os aspectos relacionados ao primeiro argumento exposto na tese. Em seguida, o segundo parágrafo de desenvolvimento mantém a mesma estrutura e características do anterior, porém dedica-se à abordagem do segundo argumento selecionado para defesa.

Ainda sobre os parágrafos de desenvolvimento, é bastante comum encontrarmos em produções textuais uma sequência lógica de períodos que apresentam as informações que

compõem o parágrafo. São elas: apresentação do tópico frasal, especificando o argumento a ser desenvolvido, geralmente constituído da indicação de causa ou consequência do problema/tema discutido; fundamentação por meio do uso de repertório sociocultural legitimado (possível de comprovação) e pertinente (ligado ao argumento); seguido de argumentação ou explicação que justifique a aplicação do repertório no parágrafo, tornando-o produtivo e necessário à comprovação do ponto de vista defendido; e, por fim, o fechamento, período no qual se conclui a linha de raciocínio referente à argumentação apresentada. Dessa forma, vale ressaltar que não é uma regra utilizar essa sequência de informações, mas pode-se considerá-la esta como uma sequência lógica e coesa que auxilia na progressão textual.

Sobre a conclusão do texto, afirma-se que "a proposta de intervenção é o momento de organizar, dentro do parágrafo de conclusão, as sugestões para melhoria dos problemas levantados ao longo da redação" (Oliveira, 2023, p. 81). Os elementos que compõem o parágrafo em questão são: a) o agente: entidade responsável por realizar uma ação para minimizar o problema; b) a ação: ato a ser executado para extinguir ou amenizar um problema; c) o modo ou meio: forma concreta como o agente irá realizar a ação; d) a finalidade: propósito da ação, isto é, o objetivo almejado; e e) detalhamento: explicação ou elemento adicional a um dos elementos apresentados anteriormente (Oliveira, 2023).

Diante do exposto, vê-se que o candidato do Enem necessita conhecer diversos aspectos estruturais para elaboração da redação de forma satisfatória. Contudo, ele também deve compreender o básico das competências avaliativas do texto, pois esse fator direciona o olhar do autor para as exigências da banca, permitindo uma construção textual mais assertiva e estratégica.

A redação do Enem e sua base avaliativa

No que diz respeito à base avaliativa da produção escrita do exame, afirma-se que são cinco as competências que norteiam a correção oficial e determinam a pontuação final do candidato em cada eixo do texto. Desse modo, analisa-se resumidamente tais competências, de modo a evidenciar o que se espera do candidato em cada nível avaliativo.

Para receber pontuação máxima na Competência I (C1), o candidato deve demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa, o que abrangeo o conhecimento das convenções da escrita, como as normas de ortografia e acentuação gráfica. Ademais, esse domínio é verificado pela adequação do texto às regras gramaticais e à organização sintática (Brasil, 2025).

Quanto à Competência II (C2), é preciso compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa. Isso significa que o(a) participante deve produzir um texto no qual, por meio da argumentação, defenda claramente um ponto de vista, indo além da simples exposição de ideias. Dessa forma, é necessário evitar textos meramente expositivos e assegurar que a tese defendida esteja diretamente relacionada ao tema proposto. Ao atender a esses critérios, o(a) participante contempla as exigências da C2 da Matriz de Referência da Redação do ENEM, que avalia, de maneira integrada, as habilidades de leitura e escrita (Brasil, 2025).

Diante disso, ainda é válido apontar que esta competência é uma das que mais requer atenção do participante, pois é ela que irá definir se a proposta escrita pelo candidato está de acordo com o tipo textual, tema e assunto exigido, e se está bem fundamentada no que diz respeito aos repertórios socioculturais. Assim, nesta competência, a pontuação varia conforme o tema é desenvolvido e o domínio do texto dissertativo-argumentativo é apresentado.

A Competência III (C3) exige do candidato a habilidade de selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista, isto é, infere que é fundamental produzir um texto que apresente de forma clara a tese defendida e os argumentos que a fundamentam, em consonância com a temática proposta. A Competência III, portanto, está relacionada à inteligibilidade do texto, avaliando sua coerência e a relação lógica e plausível entre as ideias, aspectos que dependem diretamente de um planejamento prévio da escrita, materializado na elaboração de um projeto de texto (Brasil, 2025).

Esta competência, portanto, é fundamental para a organização textual e para a própria produção deste trabalho, uma vez que está diretamente relacionada ao planejamento, à coerência e à articulação das ideias no texto dissertativo-argumentativo. Com isso, é válido citar que o uso de estratégias gráficas, como mapas mentais e fluxogramas, na elaboração do projeto de texto, conforme será discutido posteriormente, auxilia o participante a selecionar, organizar e relacionar informações e argumentos de maneira mais clara e lógica, o que culmina na elaboração do projeto de texto. Dessa forma, tais recursos contribuem não apenas para o atendimento eficaz da C3, mas também para a otimização do processo de escrita e para o melhor desempenho nas demais competências da redação.

No que tange à Competência IV (C4), avalia-se a capacidade de demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação; ou seja, os critérios avaliados aqui estão relacionados à estruturação lógica e formal da redação,

isto é, à forma como as partes do texto se articulam entre si. A organização textual pressupõe que frases e parágrafos mantenham relações que assegurem a progressão coerente do texto e a interdependência entre as ideias. Essa articulação ocorre por meio do uso adequado de recursos coesivos, especialmente dos operadores argumentativos, responsáveis por estabelecer relações semânticas como adição, adversidade, causa e consequência, conclusão, entre outras.

Além disso, preposições, conjunções, advérbios, locuções adverbiais, pronomes e expressões referenciais desempenham papel fundamental na coesão, ao promoverem a conexão entre orações, frases e parágrafos. Dessa forma, a C4 avalia o uso variado e adequado dos mecanismos linguísticos apresentados, que garantem o encadeamento e a continuidade textual na produção da redação (Brasil, 2025).

Por sua vez, a Competência V abarca a elaboração da proposta de intervenção para o problema abordado, em consonância com os direitos humanos. Essa proposta deve indicar uma iniciativa capaz de enfrentar a questão discutida, demonstrando o exercício da cidadania e a aplicação de conhecimentos adquiridos ao longo da formação do(a) participante. Ademais, a intervenção precisa estar diretamente relacionada ao tema e integrada ao projeto de texto, mantendo coerência com o ponto de vista e os argumentos desenvolvidos, de modo a responder de forma articulada aos problemas apresentados na redação (Brasil, 2025).

Diante do exposto, depreende-se que o participante do Enem precisa não apenas conhecer e compreender os aspectos estruturais e avaliativos da redação, mas também traçar estratégias conscientes para a sua produção escrita, habilidade esta que perpassa pela produção de um projeto de texto organizado e consistente. Em contrapartida, a ausência desse conhecimento pode levar a problemas recorrentes na redação, como o desconhecimento do tipo textual exigido, a fragilidade argumentativa, a exclusão ou inadequação do plano de texto, além de desvios que comprometem o desempenho nas competências.

Assim, aliar compreensão teórica e estratégias de elaboração do projeto de texto, conceituado no campo da Linguística Textual como plano de texto, mostra-se fundamental para uma produção escrita consistente e alinhada aos critérios do exame.

Por que o plano de texto é necessário?

Para que a produção textual seja efetiva, o autor necessita organizar previamente seu processo de escrita, isto é, delinear estratégias que possibilitem o alcance de seus objetivos, assegurando que o resultado final esteja em consonância com a proposta estabelecida e com as normas do gênero discursivo em questão. Nessa perspectiva, Adam (2019) concebe o planejamento como um elemento central e essencial da escrita, visto que o plano de texto

explicita a estrutura global da produção, correspondendo à disposição e à articulação das ideias responsáveis pela construção da macroestrutura textual.

Sob esse enfoque, no âmbito da redação do Enem, o planejamento assume relevância ainda maior, uma vez que o gênero dissertativo-argumentativo exige do candidato domínio de seus componentes estruturais, comuns a todos os participantes do exame. A partir disso, salienta-se que o planejamento textual está relacionado à C3, logo, depreende-se que esta não é apenas uma sugestão metodológica, mas um critério de pontuação explícito. Assim, o autor da redação deve planejar estratégias previamente, objetivando atender às exigências da produção escrita antes mesmo da elaboração efetiva do texto, mobilizando seus conhecimentos extratextuais e respeitando a estrutura organizacional do gênero.

Outrossim, é válido destacar que a partir da análise de produções escritas de edições anteriores do Enem, observa-se a recorrência de textos que apresentam estruturas semelhantes e atendem aos critérios exigidos pela prova, mas que se diferenciam significativamente quanto à forma de execução. Tal constatação evidencia o caráter autoral da escrita, pois cada participante aciona seus conhecimentos prévios, repertórios socioculturais e procedimentos discursivos para elaborar um texto coeso, coerente e significativo. Assim, o plano de texto configura-se não apenas como um recurso organizacional, mas também como expressão da individualidade e da competência discursiva do autor.

Dessa maneira, a utilização do plano de texto favorece a eficácia da escrita ao estabelecer um percurso lógico entre as ideias, promover sua hierarquização e orientar a materialização do texto, contribuindo para o cumprimento dos objetivos comunicativos e para a compreensão do leitor. Logo, com a estrutura macro definida no papel, o estudante pode dedicar sua atenção total à microestrutura (escolha vocabular, sintaxe e pontuação) no momento da transposição para a folha definitiva, diminuindo erros por distração ou por demais motivos. Em contrapartida, a negligência dessa etapa expõe o participante a fragilidades estruturais e argumentativas, comprometendo a organização tópica e a coerência da redação.

Nesse sentido, a organização tópica, entendida como a forma pela qual o texto se organiza em torno de um tópico discursivo central, relaciona-se diretamente ao plano de texto, uma vez que ambos orientam a unidade e a coerência da produção escrita. Essa organização implica a definição, a delimitação e a manutenção do tema ao longo do texto, assegurando a centração temática e a progressão dos argumentos. Na ausência de um planejamento prévio, o autor corre o risco de produzir um texto desarticulado, marcado por quebras na progressão temática, argumentos desconexos, repetições excessivas ou até mesmo contradições (Cavalcante et al., 2022).

Assim, a inexistência do plano de texto afeta diretamente a coerência argumentativa, compreendida como a sustentação de um raciocínio lógico e persuasivo. Dessa maneira, infere-se que, sem um direcionamento antecipado, o autor tende a afastar-se do tópico central e a enfraquecer sua linha argumentativa, prejudicando tanto a compreensão quanto o potencial persuasivo do texto. Nesse sentido, o plano de texto atua como um elemento estruturante indispensável, pois organiza o percurso argumentativo, garante a unidade temática e potencializa a construção de sentidos, tornando a escrita mais clara, consistente e eficiente (Koch; Elias, 2010).

Desse modo, compreende-se que o plano de texto configura-se como um verdadeiro mapa retórico da produção escrita, pois orienta o autor na seleção e na disposição estratégica dos argumentos, permitindo organizar a progressão argumentativa de acordo com seu impacto persuasivo. Com isso, o planejamento ultrapassa a função meramente estrutural e assume um papel essencialmente persuasivo, uma vez que possibilita antecipar contra-argumentos e incorporar, de forma consciente, estratégias de refutação e concessão argumentativa.

Por fim, embora o Enem não exija a apresentação explícita de um plano de texto, pressupõe-se a existência de um planejamento prévio que oriente a execução da redação. Nesse sentido, torna-se fundamental que o autor adote estratégias eficazes para apreensão do domínio dessa etapa, como o uso de ferramentas gráficas – a exemplo de mapas mentais e fluxogramas, que possibilitam a visualização da organização global do texto antes de sua escrita, favorecendo uma produção mais clara, consistente e argumentativamente eficiente.

Ferramentas gráficas para produção escrita

Com base nas experiências adquiridas ao longo da formação acadêmica, gradativamente fortalecidas mediante as vivências na área do ensino – a exemplo da atuação no projeto de extensão que originou esta pesquisa, depreende-se que escrita é uma atividade complexa que exige o gerenciamento simultâneo de gramática, sintaxe, coesão e conteúdo, logo, as ferramentas gráficas surgem para auxiliar no desenvolvimento destes.

Esses ferramentas consistem em recursos visuais utilizados para auxiliar o planejamento da escrita, permitindo a organização, a hierarquização e a articulação das ideias antes da produção efetiva do texto. Com isso, ao possibilitarem a visualização da estrutura global da escrita, esses instrumentos favorecem a clareza do raciocínio, a delimitação do tema e a progressão lógica dos argumentos. Portanto, seu uso mostra-se fundamental no processo de planejamento textual, uma vez que contribui para a construção de textos mais coesos, coerentes e alinhados aos objetivos comunicativos e às exigências do gênero discursivo.

Nesse contexto, infere-se que os mapas mentais se configuram como instrumentos gráficos voltados à organização de informações de maneira visual e hierarquizada, partindo de um núcleo temático central a partir do qual se desdobram conceitos, palavras-chave e relações associativas. Tal metodologia revela-se especialmente eficaz na elaboração do plano de texto, uma vez que favorece a articulação entre o pensamento lógico e o criativo, possibilitando uma apreensão global do tema e contribuindo para a memorização, a compreensão e o planejamento de conteúdos de maior complexidade (Buzan, 2005).

De modo complementar, os fluxogramas também se destacam como estratégias gráficas altamente eficientes no processo de planejamento textual. Embora apresentem semelhanças com os mapas mentais no que se refere à representação das conexões entre ideias e segmentos de um conteúdo, esses diagramas diferenciam-se por enfatizar a sequencialidade e a lógica do encadeamento informacional. No âmbito do planejamento da escrita, os fluxogramas auxiliam na estruturação do raciocínio, na organização e padronização das ideias, bem como na visualização e otimização dos processos discursivos, permitindo hierarquizar informações e explicitar a progressão lógica dos fatos e argumentos (Gardim et al., 2024).

FIGURA 1 - MAPA MENTAL

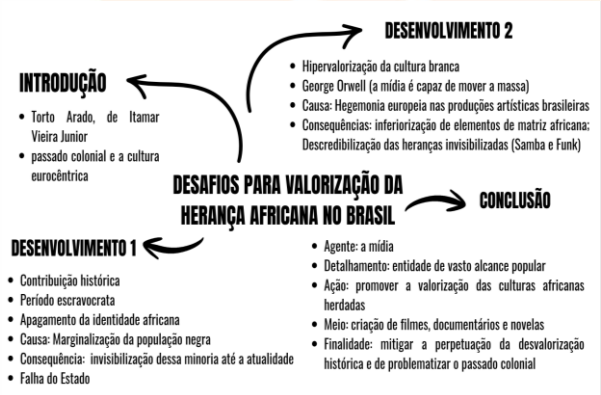


FIGURA 2 - FLUXOGRAMA



Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Na Figura 1, apresenta-se um mapa mental construído a partir de uma redação nota mil do Enem 2024, cujo tema foi *"Desafios para a valorização da herança africana no Brasil"*. Nota-se a disposição do tema no centro do esquema, a partir do qual se desdobram ideias correlatas, organizadas de acordo com os parágrafos da produção escrita. Infere-se que, na introdução, a autora mobiliza um repertório literário e dois argumentos para a formulação da tese. Nos parágrafos de desenvolvimento, a argumentação é retomada por meio do uso de sinônimos, sendo sustentada por relações de causa e consequência que fundamentam o ponto

de vista apresentado. Por fim, na conclusão, delimitam-se os cinco elementos exigidos para a proposta de intervenção, evidenciando que essa organização gráfica orienta de maneira clara e objetiva o percurso da escrita.

Na Figura 2, apresenta-se um fluxograma elaborado a partir da mesma redação representada no mapa mental (Figura 1). Nesse diagrama, observa-se que, a partir do tema central, organiza-se o repertório utilizado na introdução; à esquerda, estrutura-se o primeiro argumento, acompanhado de suas fundamentações pautadas em relações de causa e consequência, enquanto, à direita, desenvolve-se o segundo argumento seguindo a mesma lógica organizacional. Na parte inferior do fluxograma, localiza-se a proposta de intervenção, com a explicitação de seus elementos estruturantes. Tal estratégia contribui para a elaboração de um plano sequencial do texto, possibilitando a identificação de eventuais lacunas ainda na fase de planejamento e favorecendo uma produção mais coesa e coerente.

Sob essa perspectiva, a utilização de mapas mentais e fluxogramas configura-se como uma estratégia alinhada às metodologias ativas no processo de produção textual, uma vez que coloca o estudante no centro da aprendizagem, incentivando-o a organizar ideias, estabelecer relações e antecipar soluções antes da escrita propriamente dita. Essa abordagem converge com o entendimento de Moran (2018), ao definir as metodologias ativas como práticas que envolvem o aprendiz em processos de investigação, descoberta e construção do conhecimento.

Estratégias de produção textual no contexto do projeto de extensão

A aplicação de estratégias de planejamento textual em sala de aula, como o uso de ferramentas gráficas, revela-se fundamental para o desenvolvimento da competência escritora dos estudantes, pois favorece a organização, a hierarquização das ideias e a construção de um percurso argumentativo mais claro e consistente. Essas práticas implicam uma mudança significativa no modo como o aluno se relaciona com a escrita, uma vez que o levam a refletir sobre o texto antes de produzi-lo, antecipando escolhas discursivas, estruturais e argumentativas. Nesse sentido, torna-se igualmente imprescindível que o professor de Língua Portuguesa conheça e domine essas estratégias, com o objetivo de mediá-las de forma consciente e eficaz, possibilitando que os alunos se apropriem de instrumentos que potencializam a produção textual.

Essa perspectiva foi vivenciada no âmbito do projeto de extensão *Oficinas de Redação: abrindo caminho para a universidade*, realizado na UECE–FECLI, que tem comop público-alvo alunos do Ensino Médio e egressos, orientando-os na produção do texto dissertativo-argumentativo na modalidade do Enem. Durante as duas últimas edições do projeto (2024 e

2025), os universitários/bolsistas tiveram contato com esse tipo de estratégia e passaram a aplicá-la de maneira sistemática nas oficinas, constatando sua efetividade na organização da escrita.

Nas devolutivas realizadas pelos estudantes, foi recorrente o relato de que estes passaram a perceber com maior clareza a hierarquia das informações no texto, especialmente no que diz respeito à estrutura da redação, o que contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento de produções mais coesas e bem articuladas. Tais resultados corroboram as discussões apresentadas anteriormente, evidenciando a relevância pedagógica dessas estratégias no ensino da escrita.

Conclusão

Este estudo evidenciou que o plano de texto desempenha papel fundamental na elaboração de produções escritas coesas, coerentes e alinhadas às exigências da redação do Enem, uma vez que contribui para a organização da macroestrutura textual, orienta a progressão lógica das ideias e reforça a consistência da argumentação. Embora o estudo apresente limitações decorrentes de sua natureza teórica e da ausência de análises empíricas sistematizadas que comprovem os efeitos práticos do planejamento, os resultados apontam para a relevância de ferramentas gráficas, como mapas mentais e fluxogramas, no direcionamento e na organização do processo de escrita.

Ressalta-se que, apesar de o projeto de extensão já empregar essas estratégias em suas práticas pedagógicas, ainda não foi desenvolvido um material comparativo concreto que permita analisar, de forma sistemática, as produções textuais dos participantes antes e depois das aulas voltadas à compreensão e à execução do plano de texto, por meio dessas ferramentas gráficas. Contudo, a elaboração desse tipo de material já integra o planejamento da edição de 2026 do projeto de extensão, o que abre caminho para futuras investigações de caráter aplicado.

Dessa forma, reafirma-se a importância do planejamento como estratégia pedagógica eficaz para a produção do gênero dissertativo-argumentativo, ao mesmo tempo em que se apontam perspectivas para pesquisas futuras que investiguem, de maneira empírica e comparativa, o impacto do uso de ferramentas gráficas na qualidade das produções textuais.

Referências Bibliográficas

ADAM, J.-M. **Textos:** tipos e protótipos. Tradução de Mônica Magalhães Cavalcante et al. São Paulo: Contexto, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação no Enem 2025:** cartilha do(a) participante. Brasília, DF: Inep/MEC, 2025.

BUZAN, Tony. **Mapas mentais e sua elaboração:** um sistema definitivo de pensamento que transformará a sua vida. São Paulo: Cultrix, 2005.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães et al. **Linguística textual:** conceitos e aplicações. 1. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2002.

GARDIM, Lucas et al. Lean e/ou Six Sigma para otimização de processos no período perioperatório: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 77, n. 2, p. 1–10, 2024. DOI: 10.1590/0034-7167-2023-0431. Acesso em: 14 nov. 2025.

KOCH, Igedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever:** estratégia de produção textual. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

OLIVEIRA, Vinicius. **O guia da redação nota 1000**. 1 ed. Rio de Janeiro: Editora Método, 2023.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico** [livro eletrônico]. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.